

## A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CENTRO DE PESQUISA EM GEOFÍSICA E GEOLOGIA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

### **Criação como PPPG/UFBA**

Em 1968 o físico paraense Carlos Alberto Dias estava retornando ao Brasil, após a conclusão, com sucesso, de seu Ph.D. em Geofísica pela Universidade da Califórnia, Berkeley, Estados Unidos. Dias era o primeiro brasileiro com Ph.D. em geofísica, e tinha a Universidade da Bahia como uma alternativa para sua fixação, caso a UFPA não lhe desse apoio. No final de 1968, Dias decidiu-se pela Bahia, tendo sido contratado como Professor Titular, lotado no Instituto de Geociências, onde rapidamente se engajou no processo de reforma da universidade, iniciado naquele ano.

Dias atuou com tanta perseverança e dedicação, que já em março de 1969 era criado, por ato do Conselho Universitário da UFBA, o Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Geofísica (PPPG/UFBA). Constituiu-se como um programa interdisciplinar de pesquisa e ensino pós-graduado nas áreas da Geofísica Aplicada, Geofísica Nuclear e Geologia, sob a liderança e coordenação do Prof. Carlos Dias. Dias reuniu esforços de vários professores, lotados em dois dos recém-criados institutos, Geociências e Física. Fundamental para concretizar esse objetivo, foram os decisivos apoios recebidos dos Coordenadores e depois Diretores dessas duas unidades, a Profa. Yeda de Andrade Ferreira (IGEO) e o Prof. Antônio Expedito Gomes de Azevedo (IFIS).

O Instituto de Física da UFBA já contava, em seu quadro docente, com um grupo de físicos formados no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) e que apoiaram a criação do novo instituto, imbuídos do ideal de criação de uma nova física, mais voltada para solucionar problemas regionais brasileiros. Por iniciativa desse grupo registrava-se os seguintes feitos: i) entre 1965 e 1968, a realização de cursos de especialização em geofísica, numa parceria UFBA/PETROBRAS, para profissionais daquela empresa; ii) proposição e formalização de um convênio, com duração de cinco anos, na área de ciências básicas, entre a UFBA e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) da UNESCO; e iii) um projeto de engenharia para a construção do Laboratório de Geofísica Nuclear, concluído em 1971. Dentre os membros desse grupo que apoiaram a criação do PPPG/UFBA, destacaram-se os Profs. Antônio E.G. de Azevedo, Roberto Max de Argollo e Jean Marie Flexor. Por indicações do Prof. Dias, a UFBA contratou como reforços, em 1970, dois físicos do grupo de cientistas paraenses ainda baseados no Rio de Janeiro e São Paulo, os Profs. Antônio Gomes de Oliveira e Sérgio Cavalcanti Guerreiro.

No Instituto de Geociências, em termos de geofísica, havia apenas um professor responsável pelo ensino de duas disciplinas do curso de graduação em Geologia, chamadas Geofísica I (Física da Terra) e Geofísica II (Geofísica de Exploração). Além disso, havia um grupo de jovens geólogos, alguns recém-mestrados, que pretendiam desenvolver no IGEO as áreas da Sedimentologia e da Geologia Econômica/Exploração Mineral. Desse grupo faziam parte os Profs. Yeda de A. Ferreira, Aroldo Misi, Shiguemi Fujimori e Irton Vilas Leão. Por indicação do Prof. Dias, foi contratado, em 1969, como reforço a esse grupo, o paraense recém-mestrado em Geologia Estrutural, Olivar Antônio Lima de Lima.

De 1969 a 1971 foram implantados e credenciados dois cursos de pós-graduação, um em Geofísica para formação de Mestres e Doutores, e outro em Geociências (apenas para formação de Mestres, com área de concentração em Sedimentologia). Projetos de

pesquisas foram propostos, aprovados e iniciados nas áreas da exploração mineral e de aquíferos, assim como a aquisição de equipamentos científicos, contando com o apoio financeiro da própria UFBA, do CNPq, da CAPES, da SUDENE e da UNESCO. Os corpos docentes iniciais para os dois cursos de pós-graduação estavam assim constituídos: na área da Geofísica, participavam os Profs. Carlos A. Dias, Loyde P. Geldart (Visitante e coordenador do Convênio UNESCO) e Bimal K. Battacharyya (Visitante pela UNESCO) – 1970; na área da Sedimentologia, atuava apenas o Prof. Enrico Di Napoli (Visitante pela UNESCO) - 1970-77. Os Professores com títulos de Mestres atuavam como assistentes, ou como responsáveis por disciplinas intermediárias de adaptações, no caso da Geofísica.

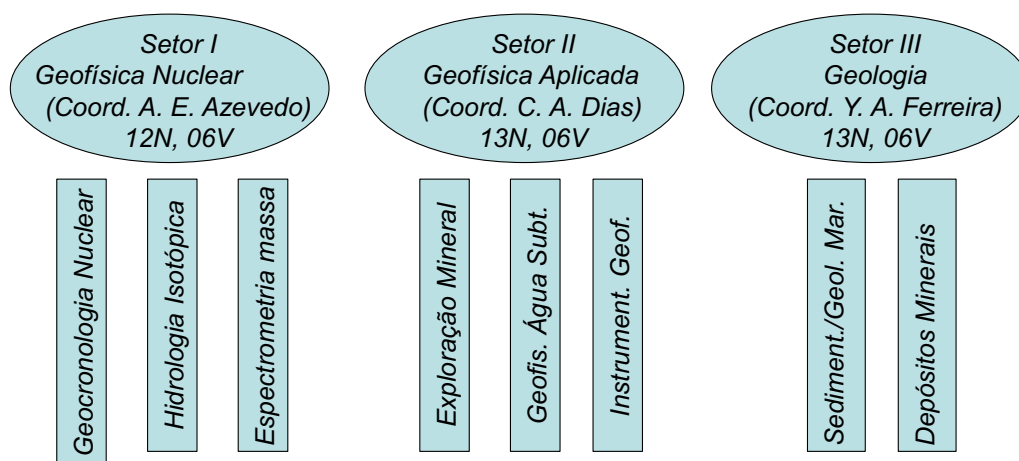


Figura 1 – Estrutura setorial e projetos de pesquisa realizados no PPPG/UFBA entre 1971 e 1974.

Entre 1972/74, o PPPG/UFBA estava estruturado em três setores, e desenvolvia oito projetos de pesquisa, conforme mostra a Figura 1, assim nomeados: Setor I – Geofísica Nuclear, sediado no Instituto de Física; Setor II – Geofísica Aplicada, sediado no Instituto de Geociências; e Setor III – Geologia, também sediado no Instituto de Geociências. Nos dados de identificação N, estão incluídos os professores do IGEO e IFIS matriculados nos dois cursos de pós-graduação ministrados pela instituição.

Durante a etapa da formalização institucional, ocorreram disputas e confrontos, especialmente relacionadas com a distribuição do espaço físico a ser ocupado pelas atividades desenvolvidas pelo Programa nos dois institutos, e os demais grupos de professores neles lotados, assim como do local onde seria instalada a administração central e os serviços de apoio institucional. Nessas disputas e desavenças, registra-se como exemplo, o desligamento, em reunião departamental do IGEO, dos professores das áreas de geofísica e geologia econômica de seu Departamento de Geoquímica. Além desse fato desagradável e nada acadêmico, outros eventos de mesmo quilate envolveram conflitos da coordenação, com líderes de grupos que defendiam espaço e poderes reduzidos com a reforma universitária.

Em maio de 1971 houve um expressivo desenvolvimento nas atividades do PPPG/UFBA, através de um forte apoio financeiro recebido do Fundo Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT, criado em 1969) do Ministério do

Planejamento. O apoio foi dado a um projeto intitulado GEOFÍSICA, através de um convênio com duração de dois anos. Em junho de 1973, houve a continuidade de apoio ao Projeto GEOFÍSICA/GEOLOGIA, também com duração de dois anos, apoiado conjuntamente pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e a recém-criada agência Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). No período 1971/75 tiveram continuidade os apoios recebidos do CNPq e CAPES, em termos de auxílios individuais a pesquisadores e bolsas de Mestrado e Doutorado. Os dois projetos institucionais acima citados, possibilitaram ampliar o quadro de Professores e Pesquisadores Visitantes estrangeiros, que muito contribuíram para a formação de Mestres e Doutores tanto para a UFBA, quanto para outras Universidades do Nordeste, assim como empresas de exploração mineral e de água subterrânea, como CBPM e CERB. Os principais visitantes estrangeiros dessa fase incluíram os seguintes nomes e áreas de atuação: Geofísica Nuclear: Daniel R. Nordeman (Dr. França) – 1972/1975; Emanuel Klier (Ph.D., Holanda) – 1972/73; Keneth Wolgemuth (Ph.D. USA) - 1972/73; William Burnett (Ph.D. USA) - 1972/73. Geofísica Aplicada: Ashok K. Kalra (Ph.D. USA) – 1972/1973; Ronald D. Barker (Ph.D. Inglaterra) – 1972/76; Sedimentologia: Hartmut Wiedman (Ph.D. Alemanha) – 1972/73.

No período de 1975 a 1980 a área da Geologia Econômica passou a contar com um expressivo apoio da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (CIDA, na sigla em inglês) e da Secretária de Minas e Energia do Estado da Bahia. Em 1975 o curso de Pós-graduação em Geociências foi reformulado pela Câmara de Pós-graduação e Pesquisa da UFBA, passando a chamar-se Curso de Pós-graduação em Geologia (Mestrado, com áreas de concentração em Geologia Econômica e Sedimentologia). Nesse período, a instituição contou com a colaboração dos seguintes professores visitantes estrangeiros: Área da Geologia Econômica: Anton Brawn (Ph.D. Canadá) - 1979/80; Gabor Gaal (Ph.D. Noruega) – 1978; Lucca Ricio (Ph.D. Canadá) 1979/80; e Ian Davisson (Ph.D. Inglaterra) – 1975/77; Sedimentologia: Louis Martin (Dr. França) 1977/79 e Horst Pasenau (Ph.D. Alemanha) - 1978. Merece também registro os credenciamentos pelo Conselho Federal de Educação do Curso de Pós-graduação em Geofísica (Mestrado e Doutorado, em 1975), e de Geologia (Mestrado, em 1981).

Nos primeiros quinze anos do desenvolvimento do PPPG/UBA, o funcionamento das instituições e agências nacionais de apoio às pesquisas científicas, prestigiavam financiamentos conjuntos a unidades ou centros de pesquisas previamente credenciados. Assim operavam o banco BNDE, a FINEP e o próprio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os convênios celebrados com esses órgãos eram executados por professores designados pelo Reitor da UFBA, geralmente centralizado na coordenação do programa.

O Projeto GEOFÍSICA/GEOLOGIA II, planejado para ser executado no quinquênio 1976/80 recebeu o apoio da FINEP durante o período janeiro/76 e junho/78, mas foi bruscamente interrompido por ato do Magnífico Reitor da UFBA a época. Daquele momento em diante o desenvolvimento do PPPG/UFBA passou a ser apoiado, de forma precária, por recursos provenientes do CNPq, da CAPES e da Secretaria de Educação Superior (SESU) do MEC. Correspondeu a um momento de grandes dificuldades financeiras e administrativas, mas de intensa maturação da instituição. A obstinação de sua coordenação, e o ânimo de seus integrantes permitiram que, mesmo nessas circunstâncias, continuasse a crescer sua produção científica e se ampliasse a qualificação de seu corpo científico permanente.

No período de 1980/84, o PPPG/UFBA recuperou e ampliou seu desenvolvimento, perturbado pela denúncia do Convênio com a FINEP. O apoio institucional da FINEP foi

reatado através do financiamento ao Projeto GEOFÍSICA/GEOLOGIA III, de agosto/1980 a julho/1982, e renovado por mais dois anos a partir de outubro/1982. Na questão da infraestrutura física foram concluídos novos laboratórios de Geofísica Aplicada, de Geologia Econômica e de Sedimentologia, todos localizados no novo bloco D do Instituto de Geociências, bem como três salas para Professores Visitantes, duas salas amplas para estudos de alunos das pós-graduações em Geologia e Geofísica.

Uma ampliação significativa nas linhas de pesquisas institucionais, na área da Geofísica, foi iniciada em 1980, com a implantação de um programa para formação de mestres e doutores em Geofísica Aplicada a Exploração de Petróleo, através de um projeto de cinco anos, reunindo uma conjugação de apoios institucionais do MEC, CNPq, da FINEP e da PETROBRAS. Este projeto representou um marco na história institucional, ao introduzir a universidade na pesquisa e formação de pessoal, em uma área estratégica e de difícil acesso, do desenvolvimento econômico nacional. Atendendo aos requisitos dessas novas pesquisas, foi instalado em agosto/1982, um moderno, completo e padronizado sistema de computação e software sísmico DISCO VAX 11/785, em linguagem aberta, dispondo de recursos que o tornavam um instrumento altamente potente, capaz e de ampla utilidade.

Um projeto envolvendo pesquisa e formação pós-graduada de pessoal na recém-criada área de exploração de hidrocarbonetos foi aprovado e recebeu apoios financeiros através de dois convênios, o primeiro assinado entre UFBA/CNPq/PETROBRAS em agosto de 1980 e o segundo firmado entre UFBA/FINEP/PETROBRAS em agosto de 1981, ambos com durações de cinco anos. Inicialmente o objetivo era formar, preferencialmente, pessoal técnico da PETROBRAS bem como para o quadro de professores da UFBA, mas o interesse pela área atraiu também novos alunos anualmente admitidos. Subsidiariamente aos dois convênios referidos foi firmado um outro convênio com a área de exploração da PETROBRAS (Convênio UFBA/DEPEX-PETROBRAS) visando o uso pleno, a manutenção e o funcionamento do sistema de computação DISCO-VAX11/785, renovável anualmente. O programa de formação de pessoal na área petrolífera foi continuado até o ano de 2005.

Em 1984, ano em que a instituição completou quinze anos, seu corpo científico tinha a seguinte composição e qualificação, em seus três setores:

#### **Setor I: Geofísica Nuclear**

01	Alberto Brum Novaes	Ph.D.	U. London	1985
02	Antônio Expedito Gomes de Azevedo	Ph.D.	U. Columbia	1981
03	Clemyro Ferreira da Silva	M.C.	UFBA	1973
04	Francisco Carlos Pataro de Queiroz	M.C.	UFBA	1975
05	Francisco Clodorian Fernandes Cabral	M.C.	UFBA	1978
06	Francisco Vilmar Moreira Gomes	M.C.	UFBA	1978
07	Roberto Max de Argollo	M.Sc.	U. Rhode Island	1974

#### **Setor II: Geofísica Aplicada**

01	Carlos Alberto Dias	Ph. D.	U. California	1968
02	Edson Emanuel Starteri Sampaio	Dr.	UFBA	1978
03	Elpídio J. Cardoso de Albuquerque Jucá	Dr.	UFBA	1981
04	Hédison Kiuity Sato	M.C.	UFBA	1979
05	Humberto da Silva Carvalho	Dr.	UFBA	1981

06	Joaquim Xavier Cerqueira Neto	M.C.	UFBA	1976
07	Joaquina Lacerda Leite	M.C.	UFBA	1975
08	Martin Tygel (Visitante nacional)	Ph.D.	U. Stanford	1979
09	Olivar Antônio Lima de Lima	Dr.	UFBA	1979
10	Paulo Fernando Simões Lobo	M.C.	UFBA	1972
11	Sérgio Cavalcanti Guerreiro	M.C.	PUC/RJ	1969
12	Telésforo Martinez Marques	M.C.	UFBA	1976

### Setor III – Geologia

01	Abílio Carlos da Silva Pinto Bittencourt	M.C.	UFBA	1971
02	Altair de Jesus Machado	Dr.	UFRGS	1978
03	Arno Brichta	Ph.D.	U. Freiburg	1981
04	Aroldo Misi	Dr./LD	UFBA	1979
05	Facelúcia Barros Cortês Souza	Dr.	U. Bordeaux	1986
06	Geraldo da Silva Vilas Boas	Dr.	U. Strasbourg	1975
07	José Haroldo da Silva Sá	Dr.	USP	1976
08	José Maria Landim Dominguez	Ph.D.	Miami	1987
09	Umberto Raimundo Costa	Ph.D.	U. WOntario	
10	Zelinda M. de Andrade Nery Leão	Ph.D.	U. Miami	1982
11	Yeda de Andrade Ferreira	B.C./Esp.	UFBA	

Em sumário, as realizações científicas efetuadas pelo corpo científico do PPPG, nos primeiros 15 anos de sua existência pode ser assim resumida:

- ☐ Formou o seu corpo científico permanente em 1984 constituído de 29 cientistas, dos quais quatro com níveis de doutores. Nesse anos os professores visitantes estrangeiros são apenas quatro;
- ☐ Formou pesquisadores que integram o corpo científico das seguintes instituições: UFPA, UFCE, UFRN, UFPB, UFAL, UFMG e ON/CNPq;
- ☐ Formou profissionais especializados que integram o corpo técnico das seguintes empresas: DNPM, CPRM, CBPM, DOCEGEO e PETROBRAS
- ☐ Produziu 72 dissertações de mestrado em geofísica e geologia, quatro teses de doutorado em geofísica, e seis de concursos à carreira do magistério;
- ☐ Produziu 112 artigos científicos publicados em revistas especializadas, do mundo inteiro;
- ☐ Contribuiu para ampliar as reservas de cobre do estado da Bahia e para a descoberta da jazida de ouro de Araci, Bahia;
- ☐ Tem contribuído com o DEXBA/PETROBRAS para aumentar a produção e a reserva de petróleo em campos da Bahia, desde 1982.

No período de 1984 a 1997, em decorrência da linha de atuação na exploração de hidrocarbonetos, ocorreu um grande salto na formação de pessoal científico qualificado, e nas publicações científicas institucionais. Nesse período, por influência da participação da PETROBRAS no projeto, foi possível trazer e fixar em Salvador, por períodos de um ou mais anos, pessoal científico do mais alto nível científico de vários países do mundo. Esse

corpo de professores visitantes do PPPG/UFBA, atuou tanto no ensino de disciplinas pós-graduadas, quanto na orientação de teses e dissertações, de estudantes da pós-graduação em geofísica. Na tabela a seguir, estão listadas as personalidades científicas que atuaram como professores visitantes estrangeiros, especialmente contratados através de sucessivos Convênios UFBA/CNPq/FINEP/PETROBRAS:

01	Alberto Tarantola	Dr.	U. Paris	1991
02	Anthony Frank Gangi	Ph.D.	U. California	1983/84
03	Arthur B. Weglein	Ph.D.	City College	1991/92
04	Bjorn Ursin	Ph.D.	NW Inst. Tech.	1992/93
05	Cina Lomnitz	Ph.D.	CALTEC/USA	1987
06	Dan David Kosloff	Ph.D.	CALTEC/USA	1987/88
07	Dan Lowenthal	Ph. D.	Weizmann Inst.	1985 1990
08	Irshad Mufti	Ph.D.	U. Claustal (Alem)	1997/98
09	Ivan Psensik	Ph. D.	Prague	1988/89
10	Jacob T. Fokkema	Ph. D.	U. Delft	1988/89
11	Jerry Harris	Ph.D.	CALTEC	1991/92
11	Paul L. Stoffa	Ph. D.	U. Columbia	1986-87
12	Peter H. W. Hubral	Ph. D.	U. London	84/85-91/93
13	Philip M. Carrion	Ph. D.	U. Moscow	1990/91
14	Ralph W. Knapp	Ph. D.	U. Indiana	1990
15	Ru-Shan Wu	Ph. D.	Mass. Inst. Tecn.	1991/93
16	Shalon Ras	Ph. D.	Pol. Inst. Brooklyn	1987-88
17	Segey Goldin	Ph. D.	Lenigrad Inst.	1992-93
18	Tadeusz J. Ulrych	Ph. D.	British Columbia	85-86; 88/90
19	Theodor C. Crey	Ph. D.	U. Munich	1984
20	Vlastislav Cervený	Ph. D.	U. Charles	1991/92
21	William J. Vetter	Ph. D.	Memorial	1984
22	Wulf F. Massell	Ph.D.	U. Indiana	1986/87

No início de 2000 ocorreu uma notável transformação no financiamento da pesquisa científica nacional, relacionada a forma de concessão dos apoios institucionais a projetos de pesquisa. Com a criação de novos fundos para apoio a projetos, tais como o CT-Petro (criado em 1999), o CT-Hidro (criado em 2000) e o CT-Mineral (criado em 2001), as agências responsáveis por suas aplicações como BNDE, FINEP e CNPq passaram a estimular o desenvolvimento de projetos em múltiplas parcerias, entre universidades, instituições ou centros de pesquisas, incluindo empresas na forma de redes cooperativas. Esse passou a ser o principal mecanismo operacional utilizado, caracterizando-se por prestigiar pesquisadores que eram coordenadores de projetos, em detrimento de coordenadores (ou diretores) institucionais.

### **Institucionalização como CPPG/UFBA**

O Centro de Pesquisa em Geofísica e Geologia da UFBA (CPPG/UFBA) foi institucionalizado como um Órgão Suplementar da Universidade Federal da Bahia em 1997, por decisão de seu Conselho Universitário, tendo como suportes os Institutos de

Física e Geociências. O CPGG/UFBA tornou-se assim responsável pela execução de pesquisa pura e aplicada em áreas avançadas e interdisciplinares da Geofísica e da Geologia. A Profa. Yeda de Andrade Ferreira foi a primeira diretora indicada gerir essa nova instituição. Além da execução direta de projetos de pesquisa, o CPGG passou a dar suporte ao treinamento científico de pessoal discente dos cursos de graduação e pós-graduação em Geofísica e Geologia (Mestrado e Doutorado) e de graduação em Física, geologia e Oceanografia.

Até o ano de 2004, o corpo científico do CPGG/UFBA estava constituído por 32 pesquisadores, a maioria (22) professores permanentes, lotados nos Institutos de Física e Geociências. Deste total, 14 eram bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, nas categorias I (nove) e II (cinco). Contava-se, ainda, com pesquisadores associados em programas de pós-doutoramento na UFBA, e pesquisadores visitantes nacionais e estrangeiros. Muitos desses pesquisadores, mantinham vínculos de cooperações científicas, a nível nacional, com o Laboratório de Engenharia de Exploração de Petróleo da UENF, com o Departamento de Física Teórica e Experimental (DFTE) e com o Programa de Pós-graduação em Geodinâmica e Geofísica (PPGG) ambos da UFRGN, com o Centro de Geociências da UFPA, com o Instituto de Geociências da UFRGS, com o Centro de Geocronologia da USP, com o Laboratório de Geoprocessamento da UNICAMP, com a PETROBRAS, com o Serviço Geológico do Brasil CPRM, com a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, e com companhias estaduais como CBPM e CERB. A nível internacional, havia colaborações com o Instituto Geofísico da Universidade do Texas em Austin/USA, com o Instituto de Geofísica da Universidade Fredericiana de Karlsruhe e com o Departamento de Geociências da Universidade Rhur/Alemanha, com o Departamento de Engenharia de Petróleo e Geofísica Aplicada da Universidade da Noruega, com o Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Calgary/Canadá e com o Instituto Nacional de Tecnologia da Universidade de Rorkee/Índia.

No período 1997/2004, o trabalho científico do CPGG/UFBA esteve concentrado em quatro Programas Temáticos, assim identificados: i) **Exploração de Petróleo**, concentrado em quatro principais linhas de investigações: Processamento sísmico; Imageamento e modelagem sísmica; Geofísica de Reservatórios e Fluxo térmico na maturação de petróleo. ii) **Recursos Hídricos e Problemas Ambientais**, trabalhando segundo as seguintes linhas mestras: Exploração de aquíferos; Contaminação e modelagem de aquíferos, e Geofísica isotópica de águas subterrâneas; iii) **Exploração Mineral**, envolvendo as seguintes linhas de pesquisa: Geofísica mineira, Petrologia aplicada e Metalogênese e exploração mineral; e iv) **Estudos Costeiros**, envolvendo as linhas de Dinâmica e manejo da zona costeira, Erosão e deposição costeiras; Processos estuarinos e sedimentações de plataforma e recifes de corais. No ano de 2011, já havia incorporado na estrutura do CPGG um novo Programa Temático chamado de **Oceanografia Física**

No período referido o Centro recebeu apoios financeiros importantes das agências federais FINEP, do CNPq e da nova agência estadual criada em 2001, a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), bem como de empresas estatais e privadas tais como a PETROBRAS, a PGS do Brasil, a CBPM e a Caraíba Metais. No biênio 2003/04 foram firmados com os citados organismos, convênios e contratos com recursos totais da ordem de R\$ 3.350.000,00 (três milhões, e trezentos e cinquenta mil reais). Esses recursos foram aplicados na ampliação e montagem da infraestrutura laboratorial e de equipamentos do CPGG e diretamente na execução de trabalhos de pesquisas.

O processo de construção do prédio para instalação do CPGG/UFBA em um bloco anexo aos do Instituto de Geociências (Bloco E), foi parcialmente iniciado em 2004, utilizando-se recursos financeiros da FINEP/CTPETRO e da PETROBRAS, concedidos para projetos de pesquisa executados nas **Redes Cooperativas Norte/Nordeste de Pesquisas #01 e #07**, respectivamente denominadas **#01 - Risco Exploratório** e **#07- Geologia e Geofísica de Campos Maduros**. Uma área construída de 900m<sup>2</sup> encontrava-se concluída na qual foram abrigados pesquisadores e laboratórios relacionados aos Programas de Exploração de Petróleo e Recursos Hídricos e Problemas ambientais. Nessa primeira parte foram abrigadas as seguintes instalações: i) Laboratório de Processamento Sísmico; ii) Laboratório de Visualização Sísmica Tridimensional; iii) Laboratório de Propriedades Físicas das Rochas; dez salas individuais para pesquisadores; iv) auditório com capacidade de 60 poltronas; v) salas para reuniões dos conselhos e colegiados ligados ao CPGG/UFBA, e vi) sanitários masculinos e femininos.

Ao final do ano de 2010, a equipe do CPGG/UFBA obteve o apoio do CENPES/PETROBRAS, através de sua Rede Temática de Pesquisas em Geofísica Aplicada, recursos financeiros para conclusão do prédio de três andares, projetado como sede para abrigar o CPGG/UFBA, finalmente inaugurado em 2012. Assim, no bloco E - anexo ao Instituto de Geociências, foram instalados todos os laboratórios e pesquisadores geofísicos ligados aos seus vários programas temáticos, bem como das áreas de secretarias administrativas e apoios técnicos do CPGG/UFBA. Em termos de equipamentos e materiais permanentes foram adquiridos com recursos de projetos aprovados: i) mobiliários (mesas, cadeiras, estantes, bancadas, etc.) e sistemas de ar condicionado para salas pesquisadores, alunos de pós-graduação e laboratórios; ii) novos sistemas elétrico (ELREC-PRO, da Iris Instruments) e eletromagnético multiespectral e multifuncional (SIR System 2000, da Phoenix Geophysics); e iii) recuperação e ampliação da infraestrutura computacional, com aquisição e montagem de dois “clusters” para processamento paralelo, quatro servidores de alto desempenho, oito estações de trabalho, 22 “thin-clients”, oito microcomputadores “notebooks” e seis impressoras multifuncionais.

O relatório anual do CPGG/UFBA referente ao ano de 2011 registra a composição e qualificação dos pesquisadores, distribuídos em seus cinco programas temáticos assim constituídos:

**Exploração de Petróleo - Coord.: Prof. Milton J. Porsani**

01	Amin Bassrei	Dr. UFBA - 1990	Prof. Associado IF	Métodos Sísmicos
02	Antônio E. G. Azevedo	Ph.D.	Prof. Adjunto AP IF	Geofísica Isotópica
03	Hédison Kiuity Sato	Dr. UFBA -1996	Prof. Associado IG	Met. Eletromagnet.
04	Marco A. B. Botelho	Dr. UFBA - 1986	Prof. Adjunto IG	Métodos Sísmicos
05	Michael Holtz	Dr. UFRGS	Prof. Adjunto IG	Geol. Sedimentar
06	Milton J. Porsani	Dr. UFBA - 1986	Prof. Titular IG	Métodos Sísmicos
07	Moacyr M. Marinho	Dr.	Prof. Adjunto IG	Geol. Pré-cambrian.
08	Olivar A. L. de Lima	Dr. UFBA - 1979	Prof. Titular IG	Met. Eletromagnet.
09	Reynam C. Pestana	Dr. UFBA - 1988	Prof. Associado IF	Métodos Sísmicos
10	Roberto M. Argollo	Dr. UFBA -2001	Prof. Titular AP IF	Geotermia/Radiom.
11	Wilson M. Figueiró	Dr. UFBA - 1994	Prof. Adjunto IG	Métodos Sísmicos



12	Cícero P. Pereira	Visitante ANP		Geol. Sedimentar
----	-------------------	---------------	--	------------------

#### **Recursos Hídricos e Problemas Ambientais – Coord. Prof. Olivar A. L. de Lima**

01	Antônio E. G. Azevedo	Ph.D.	Prof. Adjunto AP IF	Geofísica Isotópica
02	Hédison K. Sato	Dr. UFBA - 1996	Prof. Associado IG	Met. Eletromagnet.
03	Olivar A. L. de Lima	Dr. UFBA - 1979	Prof. Titular IG	Met. Eletromagnet.
04	Suzana A. Cavalcanti	Dr. UFBA -	Profa. Adjunta IG	Geofis. Ambiental
05	Geraldo Girão Neri	Visitante		Geofísica de Poço

#### **Geologia Marinha e Costeira – Coord. Prof. José M. L. Dominguez**

01	Abílio C. S. Bittencourt	MC UFBA	Prof. Adjunto AP IG	Geol. Costeira
02	Altair J. Machado	Dr. UFRGS	Profa. Adjunta AP IG	Paleontologia
03	Arno Brichta	Ph.D. U. Freiburg	Prof. Associado IG	Estratigrafia
04	Facelúcia B. C. Souza	Dr. U. Bordeaux	Profa. Adjunta AP IG	Paleontologia
05	Geraldo S. Vilas Boas	Dr. U. Strasburg	Prof. Titular AP IG	Sedimentologia
07	Guilherme C. Lessa	Ph.D. U. Sydney	Prof. Adjunto IG	Geol. Marinha
08	José M. L. Dominguez	Ph. D. U. Miami	Prof. Titular IG	Geol. Marinha
09	Rui Kikuchi	Dr. UFBA	Prof. Adjunto IG	Geol. Marinha
10	Zelinda M. N. Leão	Ph.D. U. Miami	Profa. Adjunta AP IG	Geol. Marinha
11	Yeda A. Ferreira	B.C>/Esp.	Profa. Adjunta AP IG	Geol. Costeira

#### **Metalogênese e Exploração Mineral - Coord. Edson E. S. Sampaio**

01	Aroldo Misi	LD - UFBA	Prof. Titular IG	Geologia Econômica
02	Edson E. S. Sampaio	Dr. UFBA	Prof. Titular AP IG	Mét. Potenciais/EM
03	Johildo S. F. Barbosa	Dr. U. Paris	Prof. Titular IG	Geotectônica
04	José H. S. Sá	Dr. USP	Prof. Associado IG	Geologia Econômica
05	Manoel J. M. Cruz	Dr. U. Paris VI	Prof. Associado IG	Geoquímica
06	Moacyr M. Marinho	Dr. U. BPascal	Prof. Adjunto IG	Petrologia

**Oceanografia Física –** Em 2009 houve uma proposta de criação de um novo Programa intitulado |Meteorologia Global e Oceanografia Física, objetivando congregar pesquisadores que atuavam nessas linhas de pesquisa. Embora não tenha sido formalizada essa criação, a composição dessa equipe era constituída pelos pesquisadores listados na tabela abaixo:

01	Alberto B. Novaes	Ph.D. U.London	Prof. Adjunto IF	Física da Atmosfera
02	Carlos A. D. Lentini	Ph.D. U.Miami	Prof. Adjunto IF	Oceanografia Física
03	Clemente A. Tanajura	Ph.D. UMariland	Prof. Adjunto IF	Meteorologia
04	Guilherme Lessa	Ph.D. USydney	Prof. Associado	Oceanografia Física
04	Mauro Cirano	Ph.D. UNSWales	Prof. Adjunto IF	Oceanografia Física
05	Rui Kikuchi	Dr. UFBA	Prof. Adjunto IG	Geologia Marinha

Entretanto, em outubro de 2011, por decisão do Conselho Universitário da UFBA e tendo em conta as reformulações introduzidas em seu novo regimento interno foi aprovada a transformação do CPGG/UFBA como um Órgão Complementar vinculado aos Institutos de Física e Geociências. Na mesma ocasião, foi aprovado um novo estatuto para o CPGG/UFBA, ajustado a essa nova transformação. Embora tenha representado uma redução no status institucional, o CPGG manteve seu ímpeto e continuou buscando seu crescimento institucional. Tanto é assim que em 2011, tiveram continuidade e foram firmados novos convênios com os organismos federais e estaduais citados anteriormente, que resultaram num orçamento anual da ordem de 7.800.000,00 (sete milhões e oitocentos mil reais). Esses recursos foram aplicados na ampliação e montagem da infraestrutura física (conclusão da sede própria para o CPGG, aquisição de equipamentos de laboratório e novas instrumentações geofísica de campo), bem como para a execução direta de projetos de pesquisa.

De 2012 a 2019, a experiência revela que o CPGG/UFBA atingiu maturidade em desenvolvimento científico, com estabilidade institucional em termos de infraestrutura e qualificação de pessoal, que pode ser atestada pelos seguintes dados adicionais: i) em abril/2010 constituiu-se como âncora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Geofísica de Petróleo (INCT-GP) do CNPq com vigência renovada em 2015, envolvendo cinco grupos de pesquisas instalados nas seguintes universidades: UFBA, UFPA, UFRN, UNICAMP e UENF; ii) seus pesquisadores continuaram recebendo apoio a projetos aprovados pelas redes internas do CENPES/PETROBRAS; iii) pesquisadores da instituição participam de outros INCTs do CNPq, tais como o Instituto Nacional de Tecnologia para Mudanças Climáticas (INCT-MC) coordenado pelo Prof. Carlos Nobre (INPE), e o Instituto Nacional de Tecnologia de Ambiente Marinhos Tropicais (INCT-AmbTropII), coordenando três grupos de trabalho: GT11-Deltas e Erosão de Linha de Costa (Prof. José M. L. Dominguez; GT1.2 – Recifes e Ecossistemas Corais (Prof. Rui Kikuchi) e GT4.0 – Derrames de óleo (Prof. Rui Kikuchi).

A crise institucional experimentada pelo CPGG/UFBA entre 2019 e 2023 deve ser atribuída, em parte, a pandemia da COVID-19, mas tem a ver também com as mudanças e transformações anteriormente apontadas, especialmente quanto as novas formas de financiamento de projetos de pesquisa. Apesar da criação dos novos INCTs do CNPq demonstrarem progressos houve um certo desprestígio da coordenação e falta de percepção dos coordenadores de projeto. Felizmente, um grupo de pesquisadores convocados pelo Prof. Edson Sampaio, interferiu de forma positiva e eficaz, e o CPGG/UFBA está retornando a seu status institucional.